



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

DO DIÁRIO AO BLOG CONFSSIONAL: CONTINUIDADE OU O SURGIMENTO DE UMA NOVA PRÁTICA?¹

Patrícia Pereira BATISTA²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Narrar a própria intimidade é um hábito antigo, mas que costumava ser escondido há sete chaves, nos diários clássicos. Com a difusão das novas tecnologias, pessoas comuns passaram a expor suas vidas íntimas ao público em blogs. A idéia deste artigo é iniciar uma investigação para descobrir se os blogs confessionais podem ser considerados uma continuidade da prática do diarismo, só que tendo a internet e não o papel como suporte, ou se devem ser vistos como algo novo e diferente. Há uma série de semelhanças entre blogs e diários, mas também muitas diferenças, como a exposição do privado. O pontapé inicial nesta busca é estabelecer quais são as motivações para a escrita de diários e de blogs confessionais e, assim, descobrir se o blog é um diário online ou se ele responde a motivações distintas daquelas que levam alguém a escrever um diário.

PALAVRAS-CHAVE: blog confessional; escrita íntima; diário; exposição de si.

Introdução

O blog confessional, se encarado como uma nova modalidade de diário íntimo, inscreve-se na categoria dos gêneros autobiográficos, juntamente com as cartas, as autobiografias e as memórias. O que há de comum entre as várias formas deste gênero é o fato de haver uma identidade entre autor, narrador e personagem. Identidade que, para se diferenciar de histórias construídas na ficção, depende de um pacto com o leitor. “Se o leitor acredita que o autor, o narrador e o personagem principal de um relato são a mesma pessoa, então se trata de uma obra autobiográfica” (SIBILIA, 2007, p.183).

Assim como os diários íntimos clássicos, os blogs confessionais possuem certas características que os distinguem das demais formas narrativas autobiográficas. Oliveira (2002) explica que a relação com o tempo é um destes elementos que singularizam os diários (e os blogs confessionais). O diário não cultiva a narrativa sob retrospectiva, como ocorre nos caso da memória e da autobiografia. “Ele se atém ao momento presente, registrando no dia-a-dia fatos e eventos” (OLIVEIRA, 2002, p. 17).

¹ Trabalho apresentado no II Seminário Interno PPGCOM UERJ – Grupo Temático: Novas Tecnologias (Mix).

² Mestranda do Curso de Comunicação Social da UERJ, patypera@gmail.com.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Há, ainda segundo Oliveira (2002), o fato de os diários estarem sempre em processo de construção, diferente do romance e da autobiografia, que formam um todo artístico.

1. Do diário ao blog

A profusão da “escrita de si” se deu no século XIX e foi uma atividade burguesa por excelência. Surgiu e proliferou associada a um novo hábito: a criação de ambientes íntimos e privados, onde o sujeito moderno podia mergulhar em sua vida interior (SIBILIA, 2003). Segundo Sibilia, a escrita de si tornou-se uma prática habitual, que arrastou homens, mulheres e crianças.

Embora o diário, no modelo que conhecemos hoje, esteja muito associado a este furor da escrita de si, de modo privado, cultivada principalmente a partir do século XIX, sua história é mais antiga. “O caráter privado do diarismo [...] aparece pela primeira vez no século X, no Japão, com os *pillow books* [livros de cabeceira] das mulheres da corte de Heian [704-1185]. (OLIVEIRA, 2002, 18).

E, de acordo com Oliveira (2002), a história dos diários pessoais não pode ser resumida ao “livro do eu”, que prevalece a partir da segunda metade do século XIX. Ela explica que, na história dos diários, tanto no oriente (Japão) quanto no ocidente, este vai se inserir de forma “pública ou privada, comunitária ou individual, a depender do tipo de função que o diário vai exercer para aquela comunidade ou indivíduo engajado nas redes sociais” (OLIVEIRA, 2002, p. 18)

O diário [...] tem seus primeiros aparecimentos vinculados a uma natureza pública e comunitária. O caráter privado do diarismo, embora tenha prevalecido nos últimos 100 anos, aparece pela primeira vez no século X, no Japão [...]. O diário oferece, ainda, uma natureza semi-pública, quando, no século XVII, na Inglaterra, proliferam os diários espirituais, uma categoria de pré-diários que mais tarde vai contribuir para o aparecimento do diário íntimo como “o livro do eu”. (OLIVEIRA, 2002, p. 19)

Depois do “livro do eu”, o diário íntimo evolui ainda para o “Novo Diário”, como explica Oliveira (2002), forma na qual vai exercer, durante o século XX, a função de catarse com fins terapêuticos e também ser utilizado como instrumento de ensino-aprendizagem para melhorar a expressão verbal do aluno e o seu desenvolvimento em sala de aula.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Sendo assim, os diários evoluem em tipos e funções até chegarem à forma moderna do século XX, denominado de “O novo diário”, no final da década de 70, pela pesquisadora americana Tristine Rainer.

Em sua história dos diários, Oliveira (2002) adota a classificação do pesquisador inglês Robert A. Fothergill. Segundo essa classificação, o modelo de diário íntimo evoluiu a partir de quatro formas de proto ou pré-diários: “diários públicos, diários de viagem, diários de registro pessoal – análogos aos livros comunitários (*commonplace books*) – e diários de consciência ou espirituais” (OLIVEIRA, 2002, p. 30).

Os diários de consciência ou espirituais tornaram-se muito populares no século XVII, alimentando a prática do diarismo nos séculos XVIII e XIX. Focando sobre a realidade interior em detrimento de aspectos exteriores da vida do diarista, esses diários são responsáveis por pavimentar o caminho para o surgimento do diário como o “livro do eu”, surgido no século XIX. (Ibidem, p.44)

Foram os diários espirituais os principais responsáveis por eliminar o caráter público que os diários mantinham até então. Eles passaram a enfatizar a vida privada do diarista. “Com a Reforma e o Renascimento, os diários tornaram-se o lugar em que a singularidade e a auto-reflexão eram com freqüência exercidas, de forma pessoal e privada” (Ibidem, p.44).

Mas o diário como o “livro do eu” somente surge, de fato, no final do século XIX, motivado por mudanças científicas e culturais que favoreceram o hábito de maior investigação e reflexão sobre si. Um dos fatores de mudança apontados é a descoberta de Freud sobre o consciente e a natureza do inconsciente, associada ao desenvolvimento do Romantismo, como elemento cultural. “A partir desse momento, diários tornaram-se o local onde o hábito de inquirir e refletir sobre si mesmo terminava se realizando” (OLIVEIRA, 2002, p. 48).

Na etapa seguinte, do “Novo Diário”, no século XX, esta forma de escrita passa a estar associada com a exploração da criatividade, do crescimento pessoal, da reparação ou da terapia, como explica Oliveira (2002). Sibilía (2003) lembra que os relatos autobiográficos, especialmente as diversas formas do diário íntimo, tiveram a sua morte anunciada e confirmada nas últimas décadas do século XX. No entanto, aponta a pesquisadora, houve um repentino ressurgimento nos ambientes virtuais – com os blogs confessionais.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Os blogs surgiram impulsionados pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas tecnologias de informação.

A “primeira onda da web escriturável” dar-se-ia na primeira fase de acesso dos diaristas on-line à rede, em meados da década de 1990, quando a linguagem de feitura de páginas era o *html*, que exige conhecimentos mais específicos para criação e postagem de páginas pessoais. A “segunda onda da web escriturável” ocorre quando surgem ferramentas, como o *blogger*, interfaces que facilitam o processo de feitura e postagem dos ciberdiários. (OLIVEIRA, 2002, p. 21)

Se em 1994/1995 era possível identificar e contar o número de diários pessoais publicados na internet, em poucos anos isso se tornou impossível. Como afirma Oliveira (2002), desde o pioneirismo de Justin Hall e Carolyn Burke, mais e mais pessoas foram se juntando a eles, sob as mais diferenciadas justificativas para manter a narrativa das próprias vidas on-line.

Nos blogs confessionais, o formato é de diário: com data e até hora de publicação em cada *post*. Os relatos também são semelhantes aos dos diários íntimos. Mas o conteúdo não se mantém privado, é publicado na rede, exposto aos olhos de todos. De acordo com Sibilía (2003), a exposição da intimidade verificada nos blogs confessionais segue uma tendência contemporânea.

[...] o fato dos novos diários íntimos serem publicados na Internet não é um detalhe menor, pois o principal objetivo de tais estilizações do eu parece ser, precisamente, a visibilidade – em perfeita sintonia, aliás, com outros fenômenos contemporâneos que se propõem a escancarar a minúcia mais “privada” de todas as vidas ou de uma vida qualquer. (SIBILIA, 2003)

Uma das polêmicas que permeiam os blogs confessionais e os afastam da categoria de “diários íntimos” é justamente o fato de darem publicidade ao que antes era considerado íntimo, privado e inconfessável. Mas cabe lembrar que, apesar de íntimos e privados, muitos dos antigos diários tradicionais que surgiram como “relatos do eu” foram publicados – com ou sem o consentimento de seus autores. Muitos desses já foram escritos com a intenção de ser publicados. Oliveira (2002) diz que a audiência nem sempre é expressamente pretendida pelos diaristas, mas cita Thomas Mallon³ para lembrar a opinião deste autor de que se alguém escreve - mesmo um diário -, é sempre

³ MALLON, Thomas. *A Book of One's own - People and Their Diaries*. Saint Paul, Minnesota: Hungry Mind Press, 3a Ed., 1995, 314 p.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

com a pretensão de ser lido. Ainda assim, para Oliveira (2002), a questão da audiência é polêmica:

Nem todos os diaristas assumiam a preocupação de escrever para um outro. Ao contrário, boa parte escrevia “para os próprios olhos”, tendo o próprio diário funcionado como uma audiência implícita, num processo de objetivação do eu. Nesse sentido, ele funcionaria como um alterego, uma espécie de “duplo”, no qual o escritor diria a si mesmo verdades inconfessáveis. (OLIVEIRA, 2002, P. 73)

É dentro deste quadro histórico, de evolução do diarismo, que se encontram os blogs confessionais. Diários íntimos publicados na internet?

2. Motivações para a escrita de blogs confessionais

Na literatura sobre blogs confessionais, podemos encontrar uma série de motivações apontadas como sendo responsáveis por levar uma pessoa comum a criar e manter um espaço, público, em que sua vida particular é contada. Seis dessas motivações têm uma presença mais constante nos artigos sobre o tema e serão analisadas de forma mais detalhada nos tópicos abaixo.

2.1. Constituição da subjetividade

Uma das motivações apontadas para a escrita de blogs confessionais é a constituição da subjetividade. Esta construção, como afirmam alguns teóricos que analisaremos a seguir, se dá no próprio momento da escrita - na criação e no registro dos relatos. Além disso, tais teóricos apontam que passou-se da formação de uma subjetividade interiorizada para uma subjetividade exteriorizada: exposta ao olhar do outro e dependente deste.

Segundo Bruno (2004), as tecnologias comunicacionais contemporâneas – aí incluídos os blogs - contribuíram na transformação do modo como os indivíduos constituem a si mesmos e modulam sua identidade a partir da relação com o outro, “mais especificamente com o ‘olhar’ do outro (BRUNO, 2004, p.1). Ao falar desta “subjetividade exteriorizada”, constituída a partir da exposição de si e do olhar do outro, Bruno explica que isto é diferente de dar visibilidade a uma interioridade já formada:

[...] os dispositivos contemporâneos vêm contribuir para a constituição de uma subjetividade exteriorizada onde vigoram a projeção e a antecipação. Exteriorizada porque encontra na exposição ‘pública’, ao



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

alcance do ‘olhar’, escrutínio ou conhecimento do outro, o domínio privilegiado de cuidados e controle sobre si. Nos weblogs de caráter ‘confessional’ e nas webcams pessoais esta exteriorização é patente. É importante notar que não se trata tanto da exteriorização de uma interioridade constituída, por natureza recôndita, que passa a se expor, mas principalmente de uma subjetividade que se constitui prioritariamente na própria exterioridade, no ato mesmo de se projetar e de se fazer visível a outrem. Depoimentos de diaristas e estudos sobre webcams e a escrita de si na Internet mostram como a prática da exposição de si coincide com o processo de constituição do que os indivíduos tomam como seu ‘eu’ e sua identidade. (BRUNO, 2004, p.11, 12)

Paula Sibilía (2007) tem pensamento parecido. Segundo ela, a narração auto-referente não representa apenas a história que se vive no dia-a-dia, mas “ela a apresenta e de alguma maneira também a realiza, concedendo-lhe consistência e sentido, delinea seus contornos e a constitui. (2007, p. 184). Sibilía explica que a experiência da própria vida adquire forma e conteúdo, ganha consistência e sentido, enquanto vai se cimentando ao redor de um determinado eu (op. cit.)

De acordo com Sibilía (2007), apesar de os blogs confessionais trazerem relatos sobre a vida cotidiana, real, dos indivíduos, tais textos não deixam de ser uma espécie de ficção. Ela explica que, ao mesmo tempo em que o dono do blog é autor e narrador de seus textos, ele é também personagem de sua história. “[...] é um tipo bem especial de ficção, pois, além de se desprender do magma real da própria existência, acaba provocando um forte efeito no mundo: nada menos do que o eu de cada um” (SIBILIA, 2007, 184).

Ficção que é vista por Sibilía como necessária: “afinal, pois somos feitos desses relatos: eles são a matéria que nos constitui como sujeitos”, diz a autora na mesma página. Para Sibilía:

A linguagem nos dá consistência e relevos próprios, pessoais, singulares; e a substância que resulta desse cruzamento de narrações se (auto)denomina “eu”. Em suma, a experiência de si como um eu se deve à condição de narrador do sujeito, alguém que é capaz de organizar a sua experiência na primeira pessoa do singular. Mas tal sujeito não se expressa unívoca e linearmente através de suas palavras; ele, de fato, se constitui na vertigem desse córrego discursivo. (SIBILIA, 2007, 184)



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Pelo exposto, podemos concluir que, com a escrita de blogs confessionais, pessoas comuns se autoconstroem como personagens reais, porém ao mesmo tempo ficcionalizados de suas próprias vidas (SIBILIA, 2007, p. 188).

Os blogs confessionais – ou “diários íntimos da Internet”, como se refere a eles Sibilía – seriam criados e mantidos com o propósito, não diretamente explícito e percebido pelo seu autor, de constituir a própria subjetividade de maneira alinhada à nova realidade contemporânea, mais calcada na exposição e na visibilidade do que na interioridade e na privacidade.

2.2. Desejo de singularidade e fama

Os blogs confessionais, sob a aparente e tão difundida função de narrar a vida privada de “pessoas comuns”, podem esconder um outro objetivo: ser um meio de se alcançar a fama. “Pessoas comuns” escreveriam tais diários e dariam publicidade a suas intimidades com o desejo de criar uma personalidade singular, capaz de se destacar da massa e sair do anonimato, ou seja, com o anseio de virar uma celebridade.

Sibilía (2007) explica que a cultura dos dias atuais não busca pelas causas profundas e sim está focalizada na produção de efeitos. Sendo assim, vive-se no “mercado das aparências”, no “culto à personalidade”. E será neste mercado e com essas regras que autores de blogs confessionais irão atuar para conquistar o almejado posto de celebridade.

Sibilía associa tais blogueiros a “autores sem obras”. Isso porque usam o espaço do blog para cultivar uma imagem de escritor mesmo que não tenham como base uma obra literária. No lugar da arte, a própria vida é encenada, daí a necessidade de expor a intimidade. “Hoje proliferam as subjetividades inspiradas nesse ‘estilo artístico’, que fazem de sua vida privada e de sua personalidade um espetáculo a ser constantemente exibido e atualizado” (SIBILIA, 2007, p.196). E afirma, na mesma página, “é assim como se encena, todos os dias, o *show do eu*. Fazendo da própria personalidade um espetáculo.”

Ao falar sobre os “autores sem obras”, Sibilía diz que a própria personalidade se tornou um valor em si, muitas vezes em detrimento da obra de fato criada.

Os autores de *blogs* e outros gêneros confessionais parecem ótimos exemplos desta nova classe em expansão: os ‘artistas sem obras’.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Talvez todas essas imagens auto-referentes e esses textos intimistas que hoje atordoam as telas tenham uma meta prioritária: permitir que seus *autores* se tornem *artistas* – ou melhor: *celebridades*. Essas novas formas de expressão e comunicação seriam uma mera desculpa para que os usuários da internet (entendidos como ‘qualquer um’ ou ‘gente comum’) possam criar e desenvolver à vontade aquilo que seria sua principal e verdadeira obra, isto é: sua personalidade. (SIBILIA, 2007, p.191)

2.3. Forma de sociabilidade

Os blogs – incluindo os confessionais – podem existir para servir como espaço de conversação entre o blogueiro e seus leitores (por meio da ferramenta de comentários) ou mesmo entre blogueiros, que fazem “visitas” recíprocas e mantêm links que referenciam outros blogs, formando uma espécie de comunidade.

No artigo “Blogs como espaços de conversação: Interações conversacionais na comunidade de blogs insanus”, Alex Primo e Ana Maria Smaniotto estudam os blogs como espaço de conversação. Para eles, “os blogs, além de uma grande inovação como sistema pessoal de publicação, motivam uma nova forma de interação social” (PRIMO e SMANIOTTO, 2006, p.5). Sendo assim, entre as motivações que levam alguém a escrever um blog onde se expõe a vida íntima, estaria esta, bem prosaica: a vontade de manter um espaço de conversação.

As tecnologias digitais possibilitaram o surgimento de novas formas gregárias, de encontro e de diálogo, uma delas seriam os blogs e as comunidades que se formam tendo esta ferramenta como base. Conversação esta que ocorre de diversas formas e pode ser vista como uma característica a diferenciar os blogs confessionais dos diários íntimos clássicos, em que a interação entre o autor e os possíveis leitores quase nunca ocorria.

2.4. Novo posto ocupado pela visibilidade

Blogs confessionais, assim como fotologs, webcams e todos os programas voltados para a exposição de si podem ter uma ligação direta com o papel que a visibilidade passou a ocupar hoje em dia: o olhar se voltou para a rotina de pessoas comuns e, de certa forma, passou a ser demandado.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Na modernidade, ao contrário do que acontecia no período anterior, em que os olhares se voltavam para os detentores do poder – reis e rainhas -, o olhar voltou-se para as pessoas comuns.

O olhar não recai mais sobre aqueles que exercem o poder, mas sobre aqueles sobre quem o poder é exercido. Sobre o indivíduo comum, ordinário, e ainda mais sobre aqueles que estão aquém do comum e mediano – o desviante, o anormal. (...). Deste modo, o poder torna-se cada vez mais anônimo enquanto o indivíduo comum ou desviante, exposto à visibilidade, torna-se cada vez mais objetivado e atrelado a uma identidade – o criminoso, o doente, o louco, o aluno, o soldado, o trabalhador têm seus comportamentos, sintomas, manias, vícios, falhas, desempenhos, aptidões, méritos e deméritos investidos, conhecidos, registrados, classificados, recompensados, punidos por uma maquinaria de vigilâncias hierarquizadas. (BRUNO, 2004, p.2)

Desta forma (e resumindo muito a teoria de Foucault sobre o dispositivo disciplinar), na modernidade a visibilidade não era desejada por funcionar como uma forma de vigilância e de controle. O olhar era centralizado (modelo do Panóptico), dirigido de poucos sobre muitos, e tinha um caráter coercitivo. O poder se baseava na exposição do indivíduo comum à visibilidade. A visibilidade, portanto, era indesejável.

Na pós-modernidade, com o advento dos meios de comunicação de massa, em especial da TV, muitos voltaram a vigiar poucos. Só que, em vez de ter no centro dos olhares reis e rainhas, passou-se a ter celebridades do mundo televisivo. Por alguns anos, a visibilidade deixou, mais uma vez, de incidir sobre o indivíduo comum, ordinário e passou a estar centrada na figura de popstars.

Mas não demora muito tempo até que o indivíduo comum ingresse no reino televisivo.

O crescente aumento de programas de caráter confessional e ‘realista’ coloca os holofotes sobre o indivíduo e sua realidade ordinária, seus problemas psíquicos, conjugais, pessoais. [...] O que desejamos ressaltar é o retorno do foco de visibilidade sobre o indivíduo comum, agora residente não mais nas instituições disciplinares (BRUNO, 2004, p.10)

Bruno explica que novas ferramentas tecnológicas, como blogs e webcams, surgem como um novo campo de visibilidade para o indivíduo comum. Campo que apresenta duas características relevantes: “a vigilância e a exposição da vida íntima e privada” (BRUNO, 2004, p.10). Mas, ao contrário do que ocorria na modernidade, esta vigilância deixa de ser indesejável e não mais tem o caráter disciplinar e coercitivo. É o



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

próprio indivíduo quem agora expõe sua intimidade, dá visibilidade a ela e deseja o olhar alheio.

A visibilidade, a exposição ao olhar o outro, passa a ser voluntária. Bruno arrisca a hipótese de que “o olhar do outro deixa de ser dado pelo coletivo, pela sociedade e passa a ser demandado, conquistado pelo próprio indivíduo” (BRUNO, 2004, p.14).

É neste ponto que o novo posto ocupado pela visibilidade aparece como uma das motivações para a escrita de blogs confessionais. Segundo Bruno (2005), atualmente, o olhar público parece não mais estar dado, precisando ser conquistado pelos próprios indivíduos. “As práticas de exposição de si na Internet podem ser vistas neste sentido como uma demanda pelo olhar do outro, que se torna assim uma conquista individual, privada e não mais um dado público” (BRUNO, 2004, p.15).

Blogs confessionais servem para ampliar a visibilidade de pessoas comuns. Visibilidade que se tornou almejada como forma de reconhecimento, em uma sociedade em que o indivíduo só existe se ele é capaz de fazer saber que ele existe (BRUNO, 2004). Como lembra Paula Sibilia:

Se no século XIX, em plena efervescência dos diários, das cartas, dos romances e dos folhetins, tinha-se a sensação de que tudo existia para ser contado em um livro – para lembrar a célebre expressão de Stéphane Mallarmé –, hoje a impressão é de que só acontece aquilo que é exibido em uma tela. (SIBILIA, 2003)

2.5. Presenteísmo

Um dos traços da pós-modernidade é a valorização do presente e o esvaziamento do passado e do futuro. A escrita de blogs confessionais segue esta tendência ao “presenteísmo”, que pode ser notado de diversas formas nestes diários.

A primeira delas fica evidente na organização cronológica dos blogs: as atualizações mais recentes encabeçam a página do diário, com data e hora (e, muitas vezes, minutos e segundos), para que o visitante saiba se o texto postado é atual ou “velho”. Os *posts* mais antigos ficam nas partes inferiores da página ou mesmo no arquivo, em outro link. Para Sibilia (2005), os blogs exibem uma série de recortes de instantes colados um após o outro: “retratos instantâneos de momentos presentes que vão *passando*, mas não se articulam e sedimentam para constituir um *passado* à moda antiga” (SIBILIA, 2005, p. 48, grifo do autor)



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Numa época tão calcada na instantaneidade, o passado vem deixando de ocupar a função que antes a ele cabia – de “alicerce fundamental do eu” (SIBILIA, 2005). A pesquisadora explica que o passado acabou perdendo boa parte de seu sentido como causa do presente. “[...] não serve mais para conceder inteligibilidade ao caótico fluir do tempo, e nem para explicar o presente ou a mítica singularidade do *eu*” (SIBILIA, 2005, p.40, grifo do autor).

Sibilia (2005) explica que de acordo com a visão de mundo moderna, o passado tinha um sentido importantíssimo na configuração do presente e de tudo quanto é. Impunha-se um “mergulho na interioridade subjetiva de cada indivíduo à procura dos restos de experiências alojados na própria memória”, sinais que permitiam “decifrar o significado do presente e do *eu*” (SIBILIA, 2005, p.37, grifo do autor).

Mas o passado “não serve mais para conceder inteligibilidade ao caótico fluir do tempo, e nem para explicar o presente ou a mítica singularidade do *eu*” (Ibid., p.40, grifo do autor). Sibilia (2005) afirma que o estatuto do passado – assim como a idéia de interioridade – como alicerce do *eu*, que foi primordial na constituição das subjetividades modernas, apesar de ainda permanecer como fator relevante, perdeu seu peso na definição do que cada um é.

Diante do exposto, podemos notar que os blogs confessionais guardam uma série de semelhanças com o *presenteísmo*, comportamento típico da pós-modernidade que é apontado como uma das motivações para a escrita destes tipos de diários.

2.6. Forma de literatura

Sibilia (2007) levanta a hipótese (e a polêmica) de os blogs confessionais serem uma nova modalidade de literatura.

Todos esses textos auto-referentes e essas cenas da vida privada que agitam as telas interconectadas pela rede mundial de computadores mostram a vida de seus autores ou são obras de arte produzidas pelos novos artistas da era digital? É possível que sejam, ao mesmo tempo, vidas e obras? Ou seriam, talvez, algo completamente novo? Apesar das muitas dúvidas, cabe indagar se todas essas palavras e essa aluvião de imagens não fazem nada mais (e nada menos) do que exibir fielmente a realidade ou se, ao contrário, criam e expõem diante do público um personagem fictício. Em síntese: são as obras de um artista – encarnam, portanto, uma nova forma de arte e um novo gênero de ficção – ou se trata de documentos verídicos acerca de vidas reais? (SIBILIA, 2007, p. 182)



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Em outro trecho do mesmo artigo, Sibilia afirma que estas novas práticas podem ser consideradas como sendo pertencentes aos gêneros autobiográficos, “uma categoria artística (e, sobretudo, literária) que possui uma longa história e contempla uma diversidade de expressões: dos álbuns e memórias às cartas e diários íntimos” (Ibid., p. 183).

E volta a afirmar, na mesma página do artigo, que “se o leitor acredita que o autor, o narrador e o personagem principal de um relato são a mesma pessoa, então se trata de uma obra autobiográfica”. Segundo esta tese, os blogs confessionais seriam uma nova manifestação da literatura que se enquadra no gênero autobiográfico.

Oliveira (2002) segue pensamento parecido, já que ao longo de sua história dos diários ela posiciona o blog confessional como a etapa histórica mais recente do diarismo. E, sobre os diários, afirma que convencionou-se definir como literatura aqueles que são publicados e como “não-literatura” aqueles que não chegam a público, permanecem desconhecidos.

3. Conclusões

Contar a própria rotina ou os próprios pensamentos, no formato de diário, quase sempre esteve ligado a algo íntimo e sigiloso, ou seja, algo da esfera do privado. Uma das novidades dos blogs – e, talvez, a de maior destaque – foi tornar público o que antes era privado.

Há três linhas de suposição: questiona-se se o ato de escrever um blog confessional é uma forma de expor a privacidade de seu autor; se foi o conceito do que se costumava encarar como privado que mudou e, sendo assim, o que é exposto no blog é uma “privacidade inventada” (HELAL E GONÇALVES, 2002); ou, ainda, se as fronteiras entre o público e o privado é que estão se tornando mais borradas e tendendo a desaparecer.

Segundo Sibilia (2007), tem ocorrido um deslocamento em direção à intimidade, uma exposição de âmbitos da existência antes vistos como privados. Mas é importante lembrar que o público e o privado são invenções recentes, já que nem sempre houve esta separação de esferas.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Segundo Sibilía (2003), dar visibilidade à intimidade em blogs confessionais é um fenômeno que acompanha uma tendência contemporânea de expor em minúcias as vidas privadas dos mais diversos indivíduos. Tendência acompanhada pelo aguçamento da curiosidade e do desejo de ter acesso e informações sobre as vidas privadas alheias.

Diante disso, Sibilía (2003), questiona se hoje o privado se tornou público. Para ela, é algo mais complexo: vem ocorrendo uma interpenetração de ambos os espaços, que poderá tornar obsoleta tal distinção.

Sendo assim, o fato de os blogs confessionais exporem na tela a vida íntima, antes restrita às páginas secretas dos diários clássicos, não deveria ser visto como um corte na história do diarismo, mas apenas uma adaptação do diário aos valores dos tempos atuais e às novas tecnologias existentes. No entanto, é preciso estar atento a motivações novas para a escrita de tais “diários”, como usá-los para promover a sociabilidade, algo completamente descolado das motivações que levavam alguém a escrever um diário clássico.

Referências bibliográficas

BRUNO, Fernanda. *Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação*. In: COMPÓS 2004 - XIII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2004, São Bernardo do Campo. CD-ROM COMPÓS 2004, 2004.

GONÇALVES, Márcio Souza e HELAL, Ronaldo. *Do Grande aos Pequenos Irmãos - relação entre mídia e controle social*. INTERCOM (São Paulo), São Paulo, v. XXV, n. 2, 2002.

MALLON, Thomas. *A Book of One's own - People and Their Diaries*. Saint Paul, Minnesota: Hungry Mind Press, 3a Ed., 1995, 314 p. apud OLIVEIRA, Rosa M. C. *Diários públicos, mundos privados: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade*. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2002.

OLIVEIRA, Rosa M. C. *Diários públicos, mundos privados: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade*. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2002

PRIMO, A. F. T. ; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek . *Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus*. In: Compos, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

SIBILIA, Paula. *A vida como relato na era do fast-forward e do real time: algumas reflexões sobre o fenômeno dos blogs*. In: *Em Questão*, Porto Alegre, v.11, n. 1, p. 35 a 51, jan./jun., 2005

_____. *Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica*. 2003. Disponível em: <<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.PDF>>. Acesso em julho de 2008.

_____. *O show da vida íntima na internet: blogs, fotologs, videologs, orkut e webcams*. In: CAIAFA, Janice; ElHAJJI, Mohammed. (Org.). *Comunicação e Sociabilidade: cenários contemporâneos*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 181-199.